

**TAMANHO DE PICADO DE DIFERENTES FORRAGEIRAS HIBERNAIS  
DESTINADAS A PRODUÇÃO DE SILAGEM**

**BERTONCELLI, M.<sup>[1]</sup>; ALVES, T. V. A.<sup>[1]</sup>; MAGNAGNAGO, G. A.<sup>[1]</sup>;  
ZANELLA, J. B.<sup>[4]</sup>; TURMINA, A.<sup>[1]</sup>; ROMMEL, A. A.<sup>[1]</sup>;  
KOLCHESKI, A. A. O.<sup>[1]</sup>; CATTELAM, J.<sup>[2]</sup>**

A região sul do Brasil caracteriza-se por apresentar baixas temperaturas nos meses de inverno, o que afeta a quantidade e a qualidade das pastagens e, conseqüentemente, prejudica a produtividade de animais em pastejo. Para minimizar estes efeitos negativos, muitos produtores fazem uso de pastagens hibernais, na forma de pastejo direto, ou então para produção de forragens conservadas (silagem ou feno). Para produção de silagem, existem vários aspectos importantes a serem considerados no momento de ensilar, sendo um dos principais fatores o tamanho do picado, já que influencia diretamente na compactação do material e conseqüentemente no perfil de fermentação do material ensilado, e também na seleção da dieta pelos animais. O objetivo do presente estudo foi avaliar o tamanho do picado produzido por diferentes forrageiras hibernais destinadas ao processo de ensilagem. Foram avaliados os seguintes materiais: aveia branca (*Avena sativa* cv. Corona), aveia preta (*Avena strigosa* cv. Bagual) e o trigo (*Triticum* spp cv. Energix). O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, composto por seis blocos, cada qual com três parcelas correspondente a as forrageiras avaliadas. A área experimental era composta por 18 parcelas, todas com sete metros de comprimento por sete metros de largura, com área útil de 42 m<sup>2</sup>, desprezando-se as bordaduras, ao atingir o ponto ideal para realizar a ensilagem, toda área das parcelas foi cortada a 5,0 cm do solo, com uso de motosegadeira. O material cortado foi triturado em ensiladeira/colhedora de forragem acoplada ao trator. Para cada parcela, foi realizada a separação do material pelo tamanho de partículas, com auxílio das peneiras *Penn State*, utilizando cerca de 500 gramas de material triturado por avaliação. Para separação das partículas, foram realizados cinco movimentos de vai e vem em cada uma das posições da peneira, e então o conjunto era girado 90°, o que foi repetido oito vezes, totalizando 40 movimentos. Após esse processo foi pesado separadamente cada porção contida nas diferentes bandejas. Após a quantificação pelo tamanho das partículas verificou-se que a retenção de material com tamanho superior a 19 mm, assim como maior que 8,0 mm, foi maior para a aveia preta em relação as demais forrageiras, o que deve estar relacionado a maior altura e participação de colmo e possivelmente maiores proporções de parede celular (celulose, hemicelulose e lignina) no material ensilado dessa forrageira. O trigo silageiro e a aveia branca apresentaram maior participação de picado com tamanho inferior a 4,0 mm,

possivelmente por uma menor proporção de parede celular (menor lignificação da celulose e hemicelulose) e consequentemente maior proporção de conteúdo celular, o que facilita o processo de picado. Fato que deve estar associado a maior participação de grãos nessas forrageiras, componente que deve ter sido melhor processado durante a trituração para a confecção da forragem conservada. Deve-se destacar que a ensiladeira utilizada no processo de picado foi desenvolvida para ser empregada com culturas estivais, como milho ou sorgo, assim, caso fosse utilizado equipamento para forrageiras hibernais a trituração do material poderia se comportar de maneira diferente. A aveia preta apresentou maiores quantidades de partículas de maior tamanho, enquanto o trigo forrageiro e a aveia branca apresentaram maior participação de picado com tamanho inferior.

**Palavras-chave:** Aveia branca; Aveia preta; *Penn state*; Trigo silageiro.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** UFFS

**Aspectos Éticos:** Não se aplica

---

[1] Monica Bertoncelli. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [monica.b98@hotmail.com](mailto:monica.b98@hotmail.com)

[1] Thais Vasconcelos de Almeida Alves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [thaisvasconcelos\\_al@hotmail.com](mailto:thaisvasconcelos_al@hotmail.com)

[1] Gabriel Antonio Magnagnagno. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [gabrielmagnagnagno9@gmail.com](mailto:gabrielmagnagnagno9@gmail.com)

[4] Jaqueline Beatris Zanella. Programa de Pós Graduação em Agronomia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [jaquelinebiazanella@gmail.com](mailto:jaquelinebiazanella@gmail.com)

[1] Amanda Turmina. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (UFFS). Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [amandaturmina30@gmail.com](mailto:amandaturmina30@gmail.com)

[1] Alan Alberto Rommel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [alanrommel@estudante.uffs.edu.br](mailto:alanrommel@estudante.uffs.edu.br)

[1] Ana Aline de Oliveira Kolcheski. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (UFFS). Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [alinekolcheski@gmail.com](mailto:alinekolcheski@gmail.com)

[2] Jonatas Cattelam. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza/ PR*. [jonatas.cattelam@uffs.edu.br](mailto:jonatas.cattelam@uffs.edu.br)